



“Ser autista não é uma tragédia nem uma sentença”, aponta investigadora

Profissionais sem formação são barreira à saúde de autistas

Estudo do CES-UC é pioneiro em Portugal. Hoje celebra-se o Dia Mundial de Conscientização do Autismo

Sara Sofia Gonçalves
sociedade@jn.pt

ADULTOS A falta de conhecimento dos profissionais de saúde é a principal barreira à prestação de cuidados de saúde mental às pessoas autistas. A conclusão é do estudo “Saúde mental de pessoas autistas em Portugal: experiências e recomendações de autistas adultos e profissionais aliados”, do projeto Auticorpos e desenvolvido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC). Psicólogos, psiquiatras e outros especialistas são apontados, “de forma generalizada e sistémica”, como tendo pouca formação acerca da manifestação do autismo na idade adulta, indica Rita Serra, autora principal.

As consequências desta falta de conhecimento vão desde o diagnóstico tardio ao apoio incorreto ou inexistente para aqueles já diagnosticados. Este problema, diz Rita Serra, deve-se à associação dos sintomas ao caso estereotipado de uma “criança branca do sexo masculino”. Além de la-

mentar a falta de diversidade no conhecimento sobre autismo, a investigadora do CES-UC sublinha que o objetivo deve ser o de destigmatizar. “Ser autista não é uma tragédia ou sentença, nem precisa de ser curado.”

Uma das recomendações do livro, disponível no site do CES-UC, é “incluir na formação de base dos profissionais de saúde módulos sobre neurodivergência”. Rita Serra instiga as “facul-

dades de saúde” a integrar a matéria nos currículos, afirmando que a Associação Portuguesa Voz do Autista (APVA) está disponível a colaborar para tal.

SOLUÇÕES ACESSÍVEIS

Pouca flexibilidade na marcação de consultas, inexistência de sessões por videochamada, a curta duração destas ou falta de informação sobre como aceder à saúde mental no SNS são alguns dos problemas identificados pelo estudo. “Alguns destes com soluções pouco custosas”, diz Serra.

O estudo é o primeiro em Portugal sobre o tema com a integração de pessoas autistas. A autora principal explica que a prática é comum noutros países e que as conclusões nacionais estão em linha com a realidade internacional. Adianta ainda que o Instituto Nacional para a Reabilitação irá financiar o projeto “Auticorpos 2.0: Melhorar a saúde mental e o bem-estar das pessoas autistas”, que tratará agora de dinamizar ações de formação para profissionais de saúde. ●



Rita Serra
Investigadora CES-UC

“Para destigmatizar o autismo temos de mostrar à sociedade que este não é uma tragédia ou sentença, nem precisa de ser curado”